



DESEMPENHO DE CORDEIROS CRIoulos LANADOS TERMINADOS EM CONFINAMENTO

Leonardo Macedo Viegas, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Dom Pedrito

Gládis Ferreira Correa, docente, Universidade Federal do Pampa

Jalise Fabíola Tontini, pós-doutoranda, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Betina da Cunha Borges, discente de graduação, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul

Natalia de Assunção Teixeira da Silva, discente de graduação, Universidade Federal
do Pampa

Adrielle de Azambuja Fagundes, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa

E- mail primeiro autor- leonardoviega.aluno@unipampa.edu.br

Com o aumento da demanda por carne ovina de qualidade e de animais jovens, é imprescindível a busca por novas alternativas de produção, que sejam eficientes em ganho de peso e mais econômicas ao produtor. Sistemas intensivos possibilitam altos índices produtivos dos animais, porém, em contrapartida apresentam custos elevados, principalmente com a alimentação. Uma das opções para diminuir esses custos é o uso de subprodutos agroindustriais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de cordeiros da raça Crioula em confinamento, alimentados com farelo de arroz integral (FAI) em substituição ao milho. Foram utilizados 20 cordeiros machos castrados, com idades média de 3 a 4 meses, com peso inicial de 23,5 kg e Escore de Condição Corporal (ECC) de 2,7. Esses animais foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos, sendo: ZERO – ração com 0% de FAI, formulada com casquinha de soja, farelo de soja e milho; e FAI - ração com 13 % de FAI, formulada com casquinha de soja, farelo de soja e FAI. O experimento foi desenvolvido no setor de Ovinocultura da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito – RS, durante os meses de janeiro a março de 2020. Os animais foram mantidos confinados em baias individuais de 3 m², recebendo água e ração *ad libitum*, a ração foi ofertada duas vezes ao dia, com ajuste de consumo de acordo com as sobras diárias. O ganho de peso e o ECC foram avaliados a cada 14 dias, e o ganho médio diário (GMD) calculado a partir das diferenças entre os pesos subsequentes, dividido pelo número de dias de intervalo entre as avaliações. Através da avaliação do ECC foi possível avaliar a deposição de gordura e dos demais tecidos musculares. Os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA), assumindo o nível de significância de 5% pelo Teste de Tukey, e utilizou-se o procedimento GLM do programa estatístico SAS 9.4. Os resultados mostraram que o desempenho dos animais do tratamento FAI foi semelhante ao tratamento ZERO ($P= 0.4313$), com GMD de 131 ± 17 g para os animais do FAI, e 149 ± 16 g para os animais do tratamento ZERO. Ao final do experimento o peso de abate e ECC também foram semelhantes ($P= 0.2402$ e $P= 0.0982$, respectivamente), os animais do tratamento FAI apresentaram média de

30,463 ± 1,381 kg e ECC de 3,3; e o controle 32,744 ± 1,261 kg e ECC 3,7. Podemos concluir que a inclusão do FAI em substituição ao milho da dieta pode ser uma boa alternativa nutricional, uma vez que possibilitou desempenho semelhante dos animais em comparação aqueles que receberam milho em sistema de confinamento.

Agradecimentos: CNPq, UNIPAMPA, UFRGS.

Palavras-chave: Casquinha de soja; Farelo de arroz integral; Ovinocultura; Resíduo agroindustrial; Sistema intensivo.